

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/368396016>

Informativo Mensal do Índice de Custo de Produção do Cordeiro Paulista (ICPC - Ed. Janeiro 2023)

Technical Report · February 2023

DOI: 10.13140/RG.2.2.31938.86729

CITATIONS
0

READS
2

12 authors, including:



Renata de Mori Castro e Silva
University of São Paulo

63 PUBLICATIONS 1 CITATION

[SEE PROFILE](#)



Carmo Gabriel da Silva Filho
Universidade Federal de Pelotas

18 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Gustavo Lineu Sartorello
University of São Paulo

119 PUBLICATIONS 23 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Camila Raineri
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

99 PUBLICATIONS 120 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



The cascade effect of nitrogen cycle on Brazilian soy production chain intended for animal production in Europe [View project](#)



Animal Welfare Economics [View project](#)

INFORMATIVO MENSAL DO ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO DO CORDEIRO PAULISTA

Projeto desenvolvido pelo Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal, sediado no Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

Janeiro 2023

Edição número 112

Na edição nº 112 do Informativo do Índice de Custo de Produção do Cordeiro Paulista (ICPC), referente ao mês de janeiro, foi registrada diminuição de 4,6% no custo agregado para o estado de São Paulo, quando comparado ao mês anterior, dezembro (Gráfico 1). Este comportamento pode ser explicado, principalmente, pela queda nos preços dos insumos alimentares e no custo de oportunidade da terra.

O custo com alimentação do rebanho é o item de maior impacto na composição do custo total, variando, neste mês, entre 64% e 75% de acordo com cada região. Em janeiro foi detectado por nossa equipe queda de preço do farelo de soja (nas regiões que utilizam este insumo) e do bagaço de cana de açúcar, com redução de 4,6% para todas as regiões de estudo. Os detalhes referentes ao comportamento dos itens de alimentação são descritos na seção destinada à cada região (página seguinte).

O custo de oportunidade sobre o uso da terra, apresentou queda de 6% para todas as regiões. Esse item, juntamente com a remuneração do capital investido na atividade (instalações, equipamentos e reprodutores), calculada com base na taxa Selic, compõe a renda dos fatores de produção. A taxa Selic permaneceu em 13,75% ao ano. A renda dos fatores de produção terra e capital representou de 13% a 18% do custo total, de acordo com a região, sendo o segundo item que mais impactou no custo total do cordeiro.

Para o cálculo da mão de obra foram utilizados os valores relativos aos praticados pelos produtores. Houve aumento na remuneração da mão de obra fixa em Araçatuba (4%) e Bauru (5%). Este comportamento é devido ao reajuste do salário mínimo nacional. No preço pago pela mão de obra diarista, não foram verificadas oscilações. A participação deste item no custo total do cordeiro foi de 4,7% a 13 % dentre as regiões de estudo.

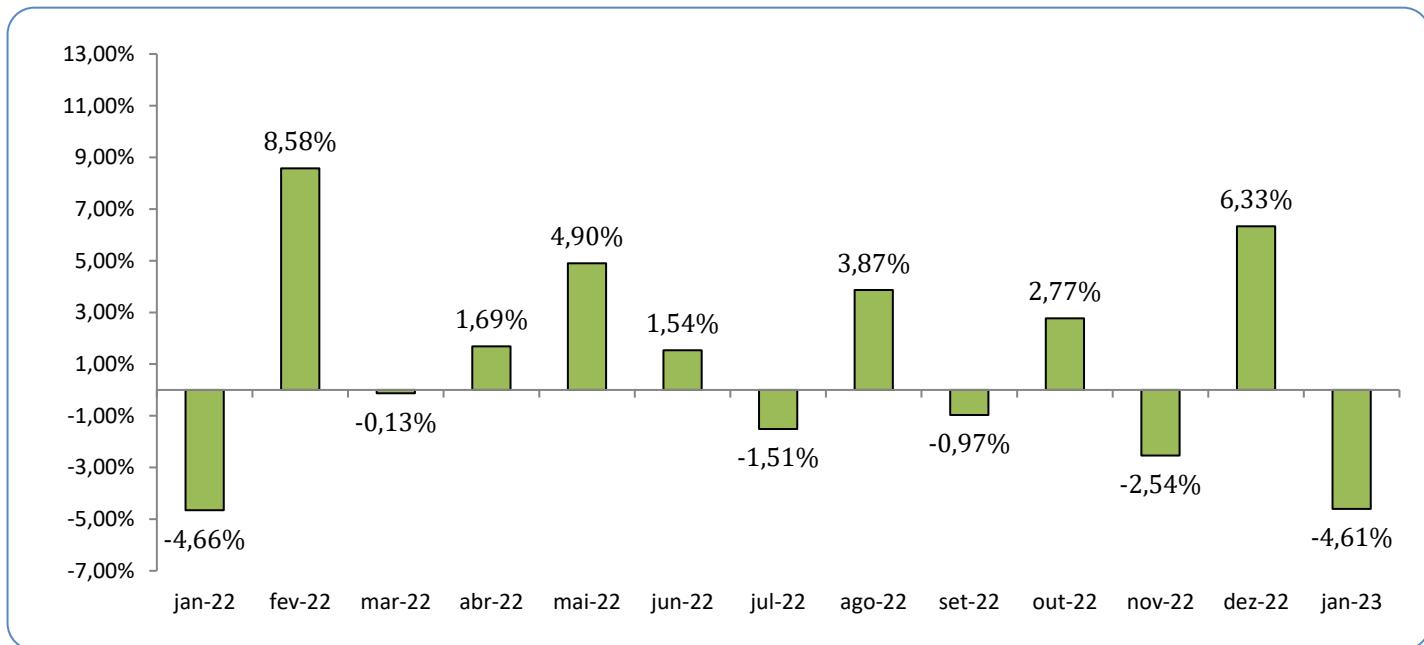


Gráfico 1. Variação percentual mensal do custo agregado para o Estado de São Paulo entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023.

O custo por quilo de peso vivo observado para as regiões de Araçatuba, Bauru, e São José do Rio Preto, diminuiu, respectivamente, 3%, 2% e 7%. Essas diferenças estão atreladas às características dos sistemas de produção adotados em cada uma das regiões, principalmente no que se refere à adesão de determinadas tecnologias, bem como do comportamento dos preços dos insumos no mercado regional. Os dados constam na tabela a seguir.

Apoio:



PROGRAMA
UNIFICADO DE
BOLSAS DE
ESTUDO PARA
ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO



Nossa Equipe:

Renata de M. Castro e Silva [\[link\]](#) Thayla Valim Alves [\[link\]](#); Carmo G. S. Filho [\[link\]](#); Gustavo L. Sartorello [\[link\]](#); Laya Kannan S. Alves [\[link\]](#); Profa. Dra. Camila Raineri [\[link\]](#); e Prof. Dr. Augusto H. Gameiro (coordenador).

Tabela 1. Custo de produção do cordeiro nos meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

Região	Custo do cordeiro em dezembro/2022		Custo do cordeiro em janeiro/2023		Variação kg de vivo
	R\$/kg vivo	R\$/kg carcaça	R\$/kg vivo	R\$/kg carcaça	
Araçatuba ¹	18,36	36,71	17,81	35,62	-3,00%
Bauru ¹	19,92	43,30	19,53	42,45	-1,96%
São José do Rio Preto ¹	18,95	37,40	17,57	36,60	-7,28%
Custo agregado para o estado²	19,06	38,85	18,18	37,96	-4,61%

¹Os custos referem-se ao quilo do cordeiro terminado. ² Ponderação dos índices regionais baseada nos efetivos de rebanho de cada região, segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2017).

Na região de Araçatuba o aumento nos custos de produção foi influenciado pela queda de preço do farelo de soja (8%) e do briquete de algodão (3%). Houve aumento nos preços do milho grão (1%), milho quirela (5%) e sal mineral (8%). Aumentou o preço das ovelhas para abate (4%), vermífugos (8,7%), vacina para Clostridioses (1%) e diminuição no preço do diesel (3%). O custo de produção desta região foi composto por 75% com alimentação; 15,6% com a renda dos fatores de produção (terra e capital) e 4,8% com mão de obra.

Na região de Bauru, que atualmente apresenta o maior custo de produção, foi constatada redução no preço do milho grão (3%), sendo o principal componente da dieta. A ureia pecuária e o sal mineral, que também compõe a dieta dos animais, não apresentaram variações de preço neste mês. Ovelhas de descarte apresentaram alta de 2%. Os preços de reprodutores e vermífugo registraram quedas de 5% e 0,4% respectivamente. Na composição do custo de produção do cordeiro, neste mês, 63% foram destinados à alimentação do rebanho; 18% à renda dos fatores de produção; e 13% à mão de obra.

Por fim, na região de São José do Rio Preto, 68% dos custos por quilograma do cordeiro foram destinados à alimentação, seguida da renda dos fatores, com 13%, e da mão de obra (9%). O principal item que impactou no custo total foi o farelo de soja, que registrou queda de 16%. Também apresentou este comportamento o milho quirela, com redução de 3,5%. Dos itens da dieta, o único que apresentou elevação foi o calcário dolomítico (68%), sem, contudo, interferir de maneira significativa no custo total. Houve também redução de preço nas vacinas para Clostridioses (4%), vermífugos (1%), diesel (9%) e reprodutores (24%); e aumento para as ovelhas de descarte (6%) e reprodução (2%).

A partir dos resultados apresentados, verifica-se diminuição no custo para se produzir cordeiro no estado de São Paulo, influenciado especialmente pelos itens relacionados à alimentação, com destaque para o farelo de soja. Na região de São José do Rio Preto, cerca de 25% do custo total com alimentação é composto pelo farelo de soja e em Araçatuba 13%. Atenção deve ser dada na utilização deste insumo, uma vez que seu impacto é significativo no custo de produção. Além disso, observou-se valorização nos animais de descarte e reprodução.

Este cenário de queda de custos e de possibilidade de aumento de receita com a venda dos animais, podem contribuir para a elevação das margens de lucro da atividade. Para aproveitar bem estes momentos é imprescindível a adoção de práticas gerenciais, a começar pelo conhecimento e controle dos custos de produção. Caso você queira calcular todos os custos do seu sistema produtivo, faça o [download da planilha](#) e acesse [todas as edições](#) deste informativo.

Apoio:



PROGRAMA
UNIFICADO DE
BOLSAS DE
ESTUDO PARA
ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO



Nossa Equipe:

Renata de M. Castro e Silva [|](#) Thayla Valim Alves [|](#) ; Carmo G. S. Filho [|](#); Gustavo L. Sartorello [|](#); Laya Kannan S. Alves [|](#) ; Profa. Dra. Camila Raineri [|](#); e Prof. Dr. Augusto H. Gameiro (coordenador).

INFORMATIVO MENSAL DO ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO DO CORDEIRO PAULISTA

Considerações metodológicas: os itens de custo são agrupados em três categorias. São elas: i) custos variáveis (alimentação e despesas veterinárias); ii) custos fixos operacionais (mão de obra, energia e combustíveis, depreciações de instalações, equipamentos e reprodutores e manutenção de instalações, equipamentos e pastagens); e iii) renda dos fatores (juros sobre o capital de giro e imobilizado e custo de oportunidade da terra). Assim, são incluídos todos os itens recomendados pela Teoria Econômica. É importante que se incluam todos estes itens, para evitar a descapitalização do produtor. No entanto, é comum que vários destes itens não entrem nas contas dos produtores, por diversos motivos. A Tabela 2 demonstra o impacto disso no custo de produção do mês atual.

Tabela 2. Custos de produção no mês de janeiro de 2023, em R\$/kg vivo, descontando-se alguns itens.

	Araçatuba	Bauru	São José do Rio Preto
Custo total (CT)	R\$ 17,81	R\$ 19,53	R\$ 17,57
CT menos custo do pasto	R\$ 12,74	R\$ 15,42	R\$ 13,50
CT menos renda dos fatores	R\$ 14,75	R\$ 15,60	R\$ 15,06
CT menos depreciações	R\$ 17,38	R\$ 18,95	R\$ 17,17
CT menos custo do pasto, renda dos fatores e depreciações	R\$ 9,26	R\$ 10,92	R\$ 10,58

Caracterização dos sistemas produtivos: as características das criações de ovinos foram obtidas em reuniões com criadores e técnicos de cada localidade. Foi realizada uma reunião (chamada de painel) em cada região, e cada uma contou com a participação de 5 a 13 pessoas além da pesquisadora. Em cada painel foi delineada, segundo a experiência local dos participantes, uma propriedade com as características **mais comuns das criações de ovinos daquela região**. Essa propriedade fictícia resultante foi chamada de **propriedade representativa**. Com base nas suas características, seu custo de produção de "cordeiros é atualizado mensalmente de acordo com as cotações dos insumos nela utilizados. Este método é o mesmo utilizado por diversas instituições como, por exemplo, a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). Desta forma, **o custo apresentado neste estudo representa o sistema mais comum de cada região, e não necessariamente o utilizado em uma propriedade em particular**. É muito importante que cada criador calcule e controle os custos da sua propriedade, com as suas particularidades. Assim, o criador pode utilizar o ICPC como referência para o comportamento dos preços de insumos e para verificar se os **seus custos se encontram acima ou abaixo do mais comum na sua região**. Os coeficientes técnicos levantados serão atualizados periodicamente para acompanhar a evolução tecnológica da atividade. Na Tabela 3 constam os índices zootécnicos levantados nos painéis para as propriedades representativas. Eles demonstram uma situação de baixa eficiência técnica da maioria das criações, o que é refletido nos altos custos verificados em algumas regiões.

Tabela 3. Coeficientes zootécnicos das propriedades representativas de criação de ovinos de corte nas mesorregiões estudadas.

Indicador de produção	Araçatuba	Bauru	São José do Rio Preto
Taxa de prenhez (%)	91,5	93	85
Taxa de prolificidade (%)	132,5	130	140
Intervalo entre partos (meses)	11	12	11
Peso ao nascer (kg)	4,0	4,0	4,0
Idade ao desmame (dias)	60	90	60
Peso ao desmame (kg)	20,5	20	20
GMD pré desmame (g/dia)	340	220	330
Mortalidade pré desmame (%)	13,5	13,5	12
Peso vivo ao abate (kg)	38	35	38
Idade ao abate (dias)	100	150	90
GMD pós desmame (g/dia)	380	230	410
Rendimento de carcaça (%)	50	46	48

Fonte: Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal (LAE), 2017.

Cadastre-se para ser um informante mensal de preços de insumos, e/ou para receber gratuitamente a planilha de cálculo de custo de produção de cordeiros! Para mais detalhes sobre a caracterização dos sistemas de produção considerados no estudo, sobre a ponderação do índice estadual ou outras dúvidas, envie e-mail para lae-indicadores@usp.br.

Apoio:



PROGRAMA
UNIFICADO DE
BOLSAS DE
ESTUDO PARA
ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO



Nossa Equipe:

Renata de M. Castro e Silva [In](#) Thayla Valim Alves [In](#); Carmo G. S. Filho [In](#); Gustavo L. Sartorello [In](#); Laya Kannan S. Alves [In](#); Profa. Dra. Camila Raineri [In](#); e Prof. Dr. Augusto H. Gameiro (coordenador).